

FREQUÊNCIA DE PARASITAS GASTROINTESTINAIS EM DIFERENTES RAÇAS OVINAS

Renata Negri¹, Vicente de Paulo Macedo², Dinarte de Almeida Garrett Neto³, Rafael Schmitz⁴, Thiago Augusto Macedo de Castro⁵

¹Acadêmica de Zootecnia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. Bolsista PET-Zootecnia. E-mail: rn.negri@yahoo.com; ²Professor Dr. em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: vicentepmacedo@utfpr.edu.br; ³Acadêmico de Zootecnia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: dinartegarrett@hotmail.com; ⁴Acadêmico de Zootecnia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: rafaelsch19@gmail.com; ⁵Acadêmico de Zootecnia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: thiagomacedo@hotmail.com;

Resumo – Objetivou-se com este trabalho determinar o nível de parasitismo em ovinos através do exame de OPG e aplicação do método Famacha. Foram avaliados 26 animais da UNEPE de Ovinocultura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, câmpus Dois Vizinhos. Os animais foram separados conforme grupo racial: raças Dorper e Santa Inês. Foi realizado teste de comparação de médias. Com base nos dados constatou-se infestação do parasitismo em todos os animais analisados. Não houve diferença significativa no OPG e no método Famacha entre as raças avaliadas. Ovinos da raça Dorper e Santa Inês apresentaram semelhante comportamento parasitológico durante o período avaliado, sugerindo que tanto as raças apresentam os mesmos problemas inerentes à infecção helmíntica.

Palavras-Chave: Dorper, Famacha, nematóides, OPG, Santa Inês

FREQUENCY OF GASTROINTESTINAL PARASITES IN DIFFERENT SHEEP BREEDS

Abstract – The objective of this work was to determine the level of parasitism in sheep by examining OPG and the method Famacha. We evaluated 26 animals UNEPE Ovine Federal Technological University of Paraná - UTFPR campus Two Neighbors. The animals were separated by racial group: Dorper and Santa Ines. Test was performed for comparison of means. Based on the data it was found parasitic infestations in all animals analyzed. There was no significant difference in OPG and method Famacha evaluated between races. Dorper sheep breed and Santa Ines parasites showed similar behavior during the evaluation period, suggesting that both races have the same inherent problems of helminth infection.

Key-Words: Dorper, Famacha, nematodes, OPG, Santa Ines

1. INTRODUÇÃO

O mercado ovino brasileiro está em ascensão estimulada pelos grandes centros urbanos que passaram a ter mais conhecimento e apreciação por carnes de maior qualidade. Por este motivo os

ovinocultores vêm buscando mais tecnologias para a criação, instalações e genética para as raças e cruzamentos em sistema intensivo ou extensivo, pois a criação está se tornando uma alternativa econômica e de expansão para os seguimentos da pecuária. E para isso uma boa prática do manejo de

combate aos parasitas gastrointestinais é fundamental.

A infestação por parasitas gastrointestinais é um dos principais problemas da ovinocultura, que causam diversos problemas na cadeia produtiva, como perda da produção de leite, perda da produção de carne, da lã e pode levar o animal a morte. Com o avanço e melhoramento genético das raças houve uma queda na resistência aos parasitas gastrointestinais por conta de não possuir sangue de raças que possui mais resistência. Também com o mau uso de anti-helmínticos que favorece a resistências dos mesmos.

Com isso obteve-se criação de métodos alternativos para verificar quando e onde aplicar estes medicamentos anti-helmínticos. Foi criado o método de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e o método de Famacha® responsáveis por expressar os níveis de parasitismo em ovinos. Diante do exposto, objetivou-se avaliar o grau de infecção helmíntica nas raças Santa Inês e Dorper.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na UNEPE de Ovinocultura, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, no município de Dois Vizinhos, sudoeste do Paraná.

O experimento foi realizado durante os dias 10 de abril a 08 de junho de 2011. Avaliou-se o grau de parasitismo de animais da raça Dorper e Santa Inês. Foram utilizados 26 animais de diferentes idades, sendo 14 animais da raça Dorper e 12 da raça Santa Inês. Os ovinos foram mantidos em pastagem de capim aruana (*Panicum maximum* Jacq. cv. Aruana) mantidos em pastejo contínuo durante o dia. À noite os animais eram conduzidos ao aprisco, onde recebiam suplementação mineral. A avaliação do parasitismo nos animais foi realizada de acordo com duas metodologias: método Famacha e o exame de ovos por grama de fezes (OPG).

A coleta de fezes foi realizada quinzenalmente. Foram usados para as coletas, saco plástico ou luvas cirúrgicas introduzidas via ampola retal para retirada dos cíbalos fecais. As amostras foram identificadas e embaladas em sacos plásticos, onde posteriormente foram mantidas resfriadas em temperatura em torno de 5°C por um período máximo de 48 horas após a coleta, sendo realizado o OPG no laboratório de Parasitologia da UTFPR de Dois Vizinhos. Para a realização do exame de OPG foi utilizada a técnica de Gordon e Whitlock, onde se recomenda utilizar dois gramas de fezes/animal para a análise.

O método Famacha consiste na técnica de Van

Wyk (1997), onde foi avaliada a mucosa ocular que varia de 1 a 5 graus, ou seja, vai da mucosa mais avermelhada a mais branca, está por sua vez, só indica parasitas gastrointestinais como o *Haemonchus contortus*, pois trata de um helminto hematófago que causa anemia no animal parasitado.

Durante o período experimental os animais não foram tratados com nenhum anti-helmíntico.

Foi realizada análise de comparação de médias ao nível de 5% de significância, através do programa estatístico Statistical Analysis System (SAS, 2001).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme figura 1, o OPG não apresentou diferença significativa entre as raças ($P>0,05$). Animais em situação de pastejo contínuo tendem a uma incidência maior por infestação de parasitas, principalmente por *H. contortus*. Segundo Molento et al. (2004), esse fator sugere a capacidade de alguns animais poderem suportar altas cargas parasitárias, os quais são denominados animais resistentes.

O aumento da OPG durante a parte final do experimento pode ser explicado, pelo fato de que os animais estavam há dois meses sem receber nenhum tratamento anti-helmíntico e pelo sistema de pastejo ser contínuo, ou seja, sem rotação de piquetes. Havendo mudança fisiológica no estado da pastagem aruana, devido a mudanças climáticas decorrentes da entrada do inverno, ocasionando a facilidade de reprodução helmíntica e uma maior estadia dos helmintos no terreno e consequentemente nos animais. Segundo Dittrich et al. (2004) alturas menores de forrageiras predispõem a uma maior ingestão de larvas infectantes L3 por ovinos em pastejo e a permanência das larvas nas temperaturas mais amenas do inverno.

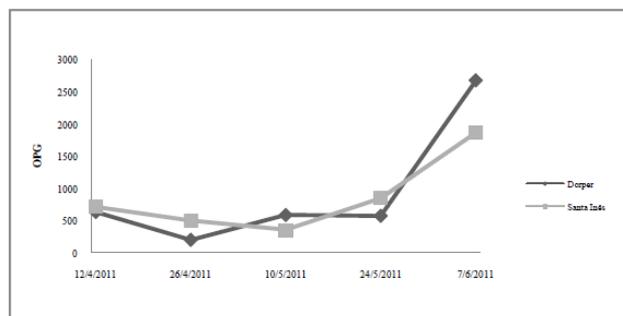


Figura 1. Valores médios da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) em animais das raças Dorper e Santa Inês.

Segundo Nieto et al. (2003), alguns criadores têm utilizado como alternativa, na criação de ovinos, forrageiras de hábito de crescimento ereto e de porte médio, que poderia resultar em diminuição da ingestão de larvas infectantes, causada pela dificuldade de migração das larvas para as folhas da forrageira, resultando em uma menor infestação helmíntica nos ovinos.

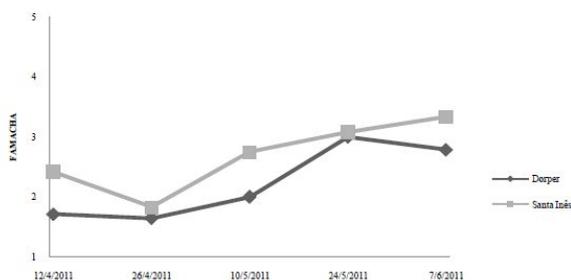


Figura 2. Valores médios do grau de Famacha em animais das raças Dorper e Santa Inês.

Conforme figura 2, o Famacha apresentou dados compatíveis com o OPG, firmando sua potencialidade em ser utilizada como ferramenta de controle em relação à anemia causada por helmintos, podendo ser uma boa prática na redução da quantidade de vermífugos e prolongando a ação dos mesmos, evitando à resistência dos helmintos e

diminuindo custos de produção por ser uma ferramenta mais acessível ao produtor. Não houve diferença significativa entre as raças Dorper e Santa Inês ($P>0,05$).

4. CONCLUSÕES

Ovinos da raça Dorper e Santa Inês apresentaram semelhante comportamento parasitológico durante o período avaliado, sugerindo que tanto as raças apresentam os mesmos problemas inerentes à infecção helmíntica.

REFERÊNCIAS

DITTRICH, J. R. et al. Localização de larvas L3 de helmintos gastrointestinais de ovinos nas plantas forrageiras: efeito da altura e da espécie vegetal. *Archives of Veterinary Science*, v. 9, n. 2, p. 43-48, 2004.

GORDON, H. M. L.; WHITLOCK, H. N. A new technique for counting nematode egg in sheep faeces. *Journal of Commonwealth Science and Industrial Organization*, 1939.

MOLENTO, M. B. et al. Método Famacha como parâmetro clínico individual de infecção por *Haemonchus contortus* em pequenos ruminantes. *Ciência Rural*, v. 34, p. 1.139-1.145, 2004.

NIETO, L.M. et al. Observações epidemiológicas de helmintos gastrointestinais em ovelhas mestiças manejadas em pastagens com diferentes hábitos de crescimento. *Ciência Animal Brasileira*, v. 4, n. 1, p. 45-51, 2003.